CIDADES GÊMEAS: ASPECTOS SOCIOESPACIAIS DE FOZ DO IGUAÇU.

Beatriz Quast (PIBIC), Edson Belo Clemente de Souza (Orientador), e-mail: biaquast@gmail.com, e-mail do orientador: ebelo2003@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências/SEXATAS

Ciências Humanas, Geografia, Geografia Humana

Palavras-chave: Centralidade Urbana, Região, Fronteira.

Resumo

O presente resumo expandido busca demonstrar o estudo do subprojeto que objetiva compreender os aspectos socioespaciais de Foz do Iguaçu. O município se caracteriza como detentor de uma maior concentração de serviços, equipamentos e infraestrutura, exercendo, assim, atratividade à outros municípios, por apresentar maior disponibilidade de serviços complexos. Alavancado pela presença da Usina da Itaipu Binacional, das Cataratas do Iguaçu e da maior densidade de produtos e serviços, Foz do Iguaçu se apresenta como polo regional de crescimento. Seu destaque não acontece apenas entre os centros urbanos brasileiros, mas também nos de outros países, devido a dinâmica transfronteiriça do município e consequentes relações comerciais. Junto de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina) o município é considerado cidade gêmea e tem relações de complementaridade com as cidades vizinhas.

Introdução

Foz do Iguaçu é um município cuja emancipação ocorreu em 1912, segundo dados da Prefeitura de Foz do Iguaçu (2019). O município se destaca no cenário regional pela aglomeração de fixos e fluxos e pela atratividade que exerce. Trata-se de um município que tem notoriedade na centralidade urbana, além de grande importância no turismo. Há a influência também de suas relações com os países vizinhos, por se tratar de município com fronteiras, relações as quais são realçadas principalmente pela atividade comercial.

Com seus limites convergindo com Paraguai e Argentina, a dinâmica do município torna-se diferenciada pelo aspecto internacional, por se encontrar inserido na região da tríplice fronteira com os municípios de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina). Ciudad del Este, Puerto Iguazu e Foz do Iguaçu são consideradas, pelo Estado Brasileiro, cidades gêmeas, definidas pela Portaria nº 123, de 21/3/2014. As três cidades apresentam potencial de integração econômica e cultural, unificação da malha urbana com cidades dos países vizinhos e interligações, que podem acontecer através de limites físicos – como rios – ou por infraestruturas construídas, como pontes e rodovias.

Material e métodos

Para realização dos estudos, utilizaram-se dados de Censos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Cadernos Municipais elaborados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). A partir dos dados coletados foram feitas tabelas comparativas que permitem demonstrar a

ISSN 1676-0093

relevância de Foz do Iguaçu no setor regional.

SCHNEIDER e SCHIMITT (1998) discutem acerca do método comparativo aplicado em ciências sociais e afirmam que:

> A princípio, o que se espera, é que o método comparativo, se bem aplicado, possa servir como uma bússola para que o cientista social consiga realizar sua viagem explorando os caminhos que se abrem no decorrer do processo de investigação sem se afastar demasiado, no entanto, de um trabalho sistemático sobre as interrogações que o motivaram no início de seu trabalho. (SCHNEIDER e SCHIMITT, 1998, p.85)

Através do método comparativo, pode-se estudar e compreender realidades de uma maneira eficaz, além de se comprovar determinadas dinâmicas específicas com os dados obtidos no processo investigativo.

Resultados e discussão

Peris e Lugnani (2003), ao analisar o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, consideram a região como polarizada, uma vez que ela não se apresenta homogênea e é a própria heterogeneidade que evidencia a dominação de um pólo específico. Segundo Boudeville (1973), a região polarizada "trata-se na verdade de um local de trocas de bens e de serviços cuja intensidade interna sobrepuja em todos os pontos a intensidade externa. A região polarizada é integrada, sem ser uma autarquia" (apud PERIS e LUGNANI, 2003).

Foz do Iguaçu tem seu crescimento claro e é evidente a presença dos fluxos e refluxos do município com os que o cercam. Analisando o proposto por Peris e Lugnani (2003), e a maneira como através do crescimento e desenvolvimento de maior intensidade se comparado aos arredores, Foz do Iguaçu se apresenta como polo de crescimento regional. Trata-se de um centro econômico e dinâmico, cujo crescimento é sentido na região que o cerca. Andrade (1987) discute também sobre polos de desenvolvimento:

> Cremos que os polos espontâneos, surgidos sem obedecer a uma planificação, podem ser chamados de crescimento quando provocam o crescimento do produto e da renda *per capita* sem acarretar transformações sensíveis às estruturas regionais, e se devem chamar de desenvolvimento quando, ao lado do crescimento do produto, provocam também modificações de estruturas que favorecem à população da região para ele polarizada. Assim, o polo de desenvolvimento é, às vezes, espontâneo, mas quase sempre é planejado pelo homem (apud PERIS e LUGNANI, 2003, p.82).

Sob esta perspectiva vale pensar acerca da maneira como, com a instalação da Itaipu Binacional, por exemplo, temos o crescimento do produto, mas as modificações de estruturas que causam maior reflexão: se, por um lado a presença da usina permite o conforto do uso da energia elétrica, por outro, o nível que a água do Lago de Itaipu chegou provocou severas transformações na vida da população dos municípios atingidos, de maneira, em geral, não vista tão positivamente.

Através de dados obtidos nos cadernos municipais, pode-se traçar comparações entre Foz do Iguaçu e municípios que se encontram em seus arredores. Enquanto o

município teve sua emancipação há mais de um século atrás, municípios como São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu tem um passado não muito distante. É pela Lei Estadual n.º 4.338, de 25 de janeiro de 1961, que o distrito de São Miguel do Iguaçu se desmembra do município de Foz do Iguaçu, elevado à categoria de município; e através da Lei Estadual n.º 7572, de 03 de maio 1982, que acontece o desmembramento do distrito de Santa Terezinha do município de Foz de Iguaçu, que é elevado à categoria do município com a denominação de Santa Terezinha de Itaipu. A constituição dos territórios, os mais de cem anos de Foz do Iguaçu, comparados às quase seis e quatro décadas de São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, respectivamente, podem ajudar a compreender parte do maior desenvolvimento do município comparativamente.

Com dados estatísticos do IBGE e do IPARDES, nota-se que Foz do Iguaçu tem maior população e taxa percentual urbana (Tabela 1) – e uma densidade demográfica também superior, este último dado configura o município como detentor de maior contingente de mão de obra, mesmo que tendo uma área menor do que a de São Miguel do Iguaçu – este, inclusive, pode ser considerado o mais rural entre os três municípios.

Tabela 1: Dados Populacionais e Área de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu.

Município	População			Taxa percentual (%) da população		Área (km²)	Densidade Demográfica (hab/km²)
	Total	Urbana	Rural	Urbana	Rural		
Foz do Iguaçu	256.088	253.962	2.126	99,2	0,8	610,209	414,58
Santa Terezinha de Itaipu	20.841	18.837	2.004	90,4	9,6	267,491	80,34
São Miguel do Iguaçu	25.769	16.485	9.284	64	36	848,669	30,27

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Ipardes, Cadernos Municipais 2018.

Dos 302.698 habitantes dos três municípios, 6,8% pertencem a Santa Terezinha de Itaipu e 8,5% a São Miguel do Iguaçu. Os números de Foz do Iguaçu são elevados: no município se tem 84,6% dessa população. Com população bem maior e área não tão extensa, a densidade demográfica de Foz do Iguaçu ultrapassa 400 habitantes por quilômetro quadrado.

A partir dos dados apresentados, é notável a maneira como Foz do Iguaçu se apresenta em posição de destaque. Seus números apontam a maneira com que o município é polo atrativo e tem sua maior quantidade de fixos gerando maior quantidade de fluxos. O município não é destaque por acaso. Existem vários fatores diferenciais que o elevaram ao patamar em que se encontra. Como exemplos de grande peso, cabe citar a presença da Itaipu Binacional no município e o turismo de Foz do Iguaçu, com as cataratas, a Itaipu e as Ruínas Jesuíticas.

Conclusões

Dados estatísticos mostram a forma com que diferencialmente acontecem as dinâmicas municipais. Foz do Iguaçu se constitui com taxa de mais de 99% de

urbanização, enquanto um município como o de São Miguel do Iguaçu seu relevância no setor rural. A estrutura socioespacial de cada um dos municípios é fruto de diferentes tipos de ocupações, transformações e dinâmicas, resultando em formas únicas, cada qual com suas particularidades e especificidades.

Analisando municípios como São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, constata-se que mesmo desmembrados há algumas décadas do município de Foz do Iguaçu, estes permanecem tendo laço de dependência do último, seja pela maior disposição de fixos do município, seja por conta da complexidade de serviços que ele oferece e que não se apresentam nos territórios dos outros dois. O desenvolvimento dos três municípios não aconteceu de maneira homogênea e é a partir da heterogeneidade que se possibilita a ocorrência de um possível maior fluxo de procura em relação a serviços e produtos em Foz do Iguaçu, vindos dos outros dois municípios.

Através de análise, confirma-se Foz do Iguaçu como polo atrativo e como polo de crescimento regional. Como polo atrativo, Foz do Iguaçu pode atingir municípios que não necessariamente se encontram próximos, bem como cidades que não necessariamente se encontram em território brasileiro.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Edson Belo Clemente de Souza, e à Fundação Araucária pelo apoio e incentivo financeiro para a realização da pesquisa.

Referências

FOZ DO IGUAÇU (PR). Prefeitura. 2018. Disponível em: <http://www.pmfi.pr.gov.br>. Acesso em: abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em set. 2018.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Disponível em: <http://Ipardes.gov.br>. Acesso em: set. 2018.

PERIS, Alfredo F.; LUGNANI, Antonio C. **Um estudo sobre o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, na Região Oeste do Paraná.** Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.104, p.79-102, jan./jun. 2003.

PAIVA, Carlos A. **Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu.** Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (Codefoz): Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI), 2014.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia J. **O uso do método comparativo nas Ciências Sociais.** Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v.9, p. 49-87, 1998.

SOUZA, Edson. B. C. **A centralidade urbana de Foz do Iguaçu na tríplice fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina): novas dinâmicas territoriais a partir da Hidrelétrica da Itaipu Binacional.** In: XVI Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL 2017), 2017, La Paz. Anais do Encuentro de Geógrafos da América Latina (EGAL 2017), 2017.